



1 **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA**
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO SINDICAL,**
3 **REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2019.** Aos trinta dias do mês de setembro de
4 dois mil e dezenove (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda chamada),
5 professores se reuniram em assembleia geral ordinária da ADUFMAT para discutir os seguintes
6 pontos de pauta: **1) informes; 2) análise de conjuntura; 3) paralisação da educação dias 02 e 03**
7 **de outubro; 4) fora Bolsonaro! Fora Bolsonaro?** Composto a mesa estavam os professores Aldi
8 Nestor de Souza (coordenador geral da sessão sindical) e Djeison Benetti (diretor tesoureiro), este
9 último relator da presente ata. Inicia-se a assembleia. O professor Aldi faz a apresentação da pauta e
10 a coloca em aprovação. O professor Léo pede esclarecimento da mesa quanto ao quarto ponto de
11 pauta. Aldi esclarece que a universidade está sendo atacada pelo governo Bolsonaro: estamos
12 sempre na defensiva; tanto a CSP/Conlutas quanto o ANDES não emplacam esta pauta, mas a
13 ADUFMAT tem autonomia para isso. A seguir, por maioria simples, a pauta foi aprovada. Para
14 organização das falas em assembleia, determinou-se um tempo de 5 minutos, sendo 3 minutos para
15 uma segunda fala e prioridade para aqueles em primeira fala. **Passamos ao primeiro ponto de**
16 **pauta: 1) informes.** Aldi inicia informando sobre o 3 anos do evento “Café com Jesus”, promovido
17 por uma igreja evangélica no bairro CPA 4. São 3 anos de militância de base feita pela igreja junto
18 aos trabalhadores. Hoje estavam em comemoração. Aldi divulgou o 39º Congresso do ANDES que
19 ocorrerá de 02 à 08 de fevereiro de 2020; lembrou do Congresso da CSP/Conlutas que ocorrerá de
20 03 à 06 de outubro de 2019 em São Paulo, bem como dos delegados/observadores eleitos por
21 assembleia da ADUFMAT. Informou ainda sobre as reuniões que ocorreram com SINTUF e DCE,
22 neste último período de recesso, para tentar barrar o Ofício 10 junto à reitoria e para que houvesse
23 um encaminhamento, por parte da reitoria, de uma **Assembleia Universitária (AU)** para
24 discutir/barrar o FUTURE-SE. Não se verificou disposição alguma por parte da reitora em qualquer
25 sentido. Assim, as reuniões entre ADUFMAT, SINTUF e DCE seguiram em torno das discussões
26 para realização da AU, mesmo à revelia da reitoria, sendo esta posição amparada por deliberação de
27 assembleia da ADUFMAT. A professora Clarianna, por sua vez, informou sobre os trabalhos da
28 comissão mista do CONSUNI/CONSEPE, que, ao que tudo indica, tendem a ser contrários ao
29 FUTURE-SE. Dessa forma, não entende o movimento apressado para pautar a AU; os conselhos já
30 estão trabalhando para isso. O ideal seria somar esforços. Aldi responde à Clarianna dizendo que,

Dj



31 com base nas negativas da reitora, há um temor de que esses conselhos, por fim, não convoquem a
32 AU. E lembrou que estamos seguindo uma deliberação de assembleia da ADUFMAT. Clarianna
33 ainda informa que terceirizadas da limpeza em Sinop estão sem receber, em greve, e desamparadas
34 pelo sindicato [delas]. A professora Lélica apresenta os encaminhamentos do setor da IFES,
35 apontando inclusive que, diante dos ataques da educação, faz-se necessário uma luta que não se
36 restrinja à universidade; por isso, os dias 02 e 03 de outubro de 2019 são para uma Greve da
37 Educação de 48h. O estudante, e membro do DCE, Ian informa que o DCE está mobilizado para
38 uma AU no dia 15 de outubro de 2019. Comenta da tentativa de construir uma agenda de recepção
39 dos estudantes para 2019/2, mas que foi cancelada pela administração superior. O professor
40 Reginaldo informa sobre uma autuação que recebeu da Polícia Federal, promovida pelo procurador
41 Osvalmir. [Osvalmir foi questionado reiteradamente pela ADUFMAT com relação aos cortes dos
42 28,8% e acabou por fazer uma representação contra o professor Reginaldo.] Reginaldo informou
43 que tudo ficou esclarecido na Polícia Federal, mas, ainda assim, ir à Polícia Federal foi melhor do
44 que participar da reunião do CONSEPE. O professor Léo informa sobre o Fórum sindical-popular
45 da juventude. Eles elaboraram uma agenda para os dias 02 e 03 de outubro: o dia 02 foi reservado
46 para atividades internas na universidade, com aula pública, e dia 03 ato político-cultural na praça
47 Alencastro. A professora Qelli repassa informações sobre as próximas reuniões nacionais de GT's
48 promovidos pelo ANDES. Aldi repassa informações sobre a situação dos terceirizados na UFMT:
49 as da limpeza tiveram 07 dias cortados da última greve e os da segurança tiveram ¼ demitidos após
50 a última greve. Por fim, José Ayrton sugere que o advogado da ADUFMAT, o Formiga, pode
51 orientar em algumas questões as terceirizadas. **Sem mais informes, passamos ao segundo ponto**
52 **de pauta: 2) análise de conjuntura.** A professora Lélica inicia apontando os ataques fascistas
53 promovidos pelo governo Bolsonaro, as manipulações feitas (como o corte de luz da UFMT dando
54 suporte para o lançamento do FUTURE-SE), as narrativas criadas sobre a incapacidade
55 administrativa da universidade; até dados mentirosos de crescimento econômico. O professor
56 Reginaldo também destaca que Bolsonaro e o ministro da Educação continuam a atacar as
57 universidades: “zebras gordas”, “marajás”, ... Encanto isso a reforma da previdência caminha. Mas
58 a educação ainda tem força para se mobilizar. A UFFS destitui seu reitor. A UFGD com movimento
59 semelhante. A professora Alair destaca um conjunto de movimentos que envolvem a UFMT. É
60 preciso uma ação apropriada aos ataques: não ir pra ofensiva com relação à administração superior
61 não significa se assujeitar a ela. Defender a universidade e não fragilizá-la mais. Há grupos que

Dj



62 apoiam o governo e uma intervenção inclusive aqui na UFMT: os “docentes pela liberdade”. Alair
63 ainda critica o ANDES exigindo uma ação mais ofensiva contra os ataques do governo. O professor
64 Aldi prossegue dizendo que o quarto ponto de pauta hoje da assembleia é uma ofensiva da
65 ADUFMAT. Discutir Bolsonaro numa outra perspectiva. Notas, faixas, reuniões, não têm surtido
66 efeito. Ônix disse na sexta: a ideia é vender tudo! Estamos nos defendendo de coisas isoladas e sem
67 uma pauta clara; os atos estão esvaziados. Falar de previdência pra quem? Para trabalhadores sem
68 assistência nenhuma? Pipoqueiros, vendedores de água, os trabalhadores em geral nos dias dos atos,
69 eles não entendem os atos! O governo está naturalizando a morte; brinca com a morte! O estudante
70 Yuri diz que os estudantes não estão entendendo o que é o FUTURE-SE; o DCE não está
71 conversando com os alunos. A desinformação é constante. É preciso uma presença humana para
72 abordar as pautas. A professora Liliane chama a atenção para os órgãos colegiados da UFMT. Há
73 muita morosidade e pergunta: construir uma AU como? E quando? O professor Léo diz que desde
74 o golpe promove-se o fim de espaços democráticos, fim de direitos, uma linha de atuação
75 fascista/extrema-direita. No governo há cisões, divergências internas, disputas de pequenas
76 políticas. Isso não se resolve com uma mudança de pauta. Perdemos um modelo de mobilização, a
77 disputa. Nosso projeto perdeu pois é um projeto de conciliação. É preciso contrapor-se ao
78 FUTURE-SE, contra a terceirização, contra as parcerias público-privadas. É importante se
79 contrapor ao governo Bolsonaro, mas com o pé no chão. O professor Reginaldo prossegue dizendo
80 que temos a capacidade de mobilizar as pessoas nessa universidade. A apatia que está na UFMT
81 assusta e pode trazer consequências/prejuízos. É preciso pautar a AU e sugere uma data: 15/10.
82 Decisão política tomada por nós. A professora Marluce cita uma reunião do ministro da Educação
83 com as universidades privadas: o FUTURE-SE é só o começo da caça às bruxas; e há um conluio
84 com o setor privado. Aqui a reitoria nos abandonou. É preciso colocar isso em pauta novamente: a
85 construção da AU. O professor Zé Ricardo faz uma comparação com a Terceira Lei de Newton: ela
86 está falha. Há ataques, cortes na universidade (que segue a lógica e reforça as ideias do governo).
87 Não estamos reagindo; adaptação sem resistência. A professora Qelli avalia que a educação tem
88 conseguido por gente na rua. Mas há uma perspectiva atomística na manifestações: aquela do
89 passional, do ativista sem militância, como resposta de um apelo popular, sem partido e sem
90 movimento social. A desregulamentação do mundo de trabalho implica uma mudança na
91 perspectiva do sindicato (professores voluntários, temporários, concursados). Como dialogar com
92 um sujeito social despolitizado, fora da militância? O ativismo é pontual e sem permanência, sem

9



93 marcas. Qual é o estado do governo Bolsonaro? Fazer greve por tempo indeterminado? É preciso
94 mobilizar as bases. Alair cita uma frase: “Quando tudo for privatizado, seremos privados de tudo”.
95 É preciso ter definições claras. O governo Bolsonaro é de extrema-direita/neofascista e não há
96 ruptura com o projeto neoliberal. E qual a responsabilidade do sindicato? O sindicato tem
97 responsabilidade com a categoria. O ANDES está silenciado. O sindicato deve estar engajado e na
98 luta com os outros movimentos sociais. Marluce diz que há professores na UFMT favoráveis ao
99 FUTURE-SE e contra a AU. Fazer a AU é muito importante para avaliar o cenário da UFMT. Zé
100 Ricardo diz que há uma adaptação ao discurso do governo. O inimigo também está aqui dentro da
101 UFMT. Fora Bolsonaro, para por Mourão? Greve, só de professores? A greve precisa ser unificada
102 com mais gente. Aldi propõe um encaminhamento: fazer a AU dia 15/10 a partir de uma construção
103 conjunta entre DCE, SINTUF e ADUFMAT. Após isso, prosseguiu-se uma discussão em torno
104 dessa proposta e da melhor forma de condução, em que os professores Reginaldo, Aldi, Lélíca,
105 Liliane, Vinicius, Marluce e Alair promoveram o debate. Marluce, por um lado, propôs fazer um
106 ofício via SEI, encaminhado aos órgãos colegiados, pedindo a eles para pautarem a AU. Alair, por
107 sua vez, propôs fazer um ofício aos órgãos colegiados apenas informando a realização da AU. Por
108 fim, ficou aprovado, por maioria simples, a realização da AU dia 15/10, desde que construída
109 coletivamente junto com o DCE e o SINTUF; e apenas informando os conselhos sobre sua
110 realização. **Após isso, passamos ao terceiro ponto de pauta: 3) paralisação da educação dias 02**
111 **e 03 de outubro.** A professora Liliane inicia enfatizando um certo desconforto em ver presente
112 apenas uma minoria de professores para deliberar sobre isso. O professor Aldi, por sua vez, disse
113 que leu alguns cadernos da CUT e destaca a passagem histórica de suas pautas: da luta pelo
114 socialismo às imposições do neoliberalismo. Lembra que o capitalismo prescinde do sindicalismo.
115 Não dá pra esperar casa lotada. A professora Marluce propõe assembleias unificadas (DCE,
116 SINTUF e ADUFMAT). Não dá pra votar contra uma decisão que o SINTUF já tomou, como é o
117 caso da paralisação. O professor Bertúlio propõe inclusive chamar o Instituto Federal para
118 assembleias unificadas: o ANDES já aprovou isso. O professor Léo propõe mobilizar com as outras
119 categorias. É a favor da greve de 48h e encaminha as propostas do Fórum social-sindical. Reginaldo
120 lembra as propostas do Fórum: dia 02, atividades de panfletagem no campus da UFMT e, dia 03,
121 atividades na praça Alencastro. Mas é preciso fazer uma organização conjunta e manter a agenda
122 dos debates. Lélíca diz que já estamos no caminho: FASUBRA, ANDES, IFES, já aprovaram a
123 greve nacional da educação por 48h. Alair pergunta como organizar a paralisação e propõe um



ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES-SN
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso

124 documento que explique a importância dessa paralisação; e disso chegar aos professores/alunos.
125 [Há dois documentos já feitos nesse sentido: um panfleto sobre o FUTURE-SE e outro sobre os
126 cortes na UFMT]. O professor Maurício, por sua vez, é contra a paralisação e se irrita com notas
127 que ninguém lê; e diz: paralisação sem discussão não é efetiva. Os professores Bertúlio e Zé
128 Ricardo fazem falas em defesa da paralisação. Após as falas, fez-se a votação para deliberar sobre a
129 paralisação dias 02 e 03 de outubro. Resultado: Cuiabá (15 a favor da paralisação, 0 abstenções, 0
130 contrários); Sinop (2 a favor da paralisação, 0 abstenções, 1 contrário); Araguaia (1 a favor da
131 paralisação, 1 abstenção, 0 contrários). A seguir, prosseguiu-se para os encaminhamentos para a
132 paralisação. Após muita discussão entre os professores presentes, deliberou-se: dia 02, panfletagem
133 pelo campus e seu entorno junto com o DCE e o SINTUF, aula magna com os calouros na praça do
134 RU às 09h; dia 03, ato na praça Alencastro a partir das 15h, com aula pública e apresentações
135 culturais. Devido ao adiantado da hora, optou-se por discutir o quarto e último ponto de pauta – 4)
136 **fora Bolsonaro! Fora Bolsonaro?** – em uma próxima assembleia. Sem mais, encerrou-se a
137 assembleia pelo presidente da mesa, Aldi Nestor de Souza, e, por mim, Djeison Benetti, que assino
138 a presente ata. *Djeison Benetti*